

In: Alice Delerue Matos e Maria Johanna Schouten (org.)

Saúde - sistemas, mediações e comportamentos

Famalicão: Múmus - 2012

## Introdução

Alice Delerue Matos e Maria Johanna Schouten

A saúde é hoje um domínio de pesquisa das Ciências Sociais aberto a múltiplos olhares disciplinares, como ilustra este livro que acolhe os contributos de autores de diversas áreas científicas, da Sociologia à Antropologia, Geografia Humana, Psicologia Social e Educação.

Nas últimas décadas, a contribuição das Ciências Sociais para o estudo da saúde fez-se acompanhar de uma significativa diversificação temática, conceptual, teórica e metodológica, refletida também nesta obra, em que se divulga o resultado de pesquisas teóricas e teórico-empíricas sobre questões sociais relacionadas com os sistemas, as mediações e/ou os comportamentos em saúde.

Diversos nos temas abordados e nos quadros teóricos adotados, os trabalhos que integram esta publicação visam um mesmo objetivo: desconstruir o objeto de estudo e contribuir para a compreensão da relação complexa entre a saúde e a sociedade. Adotam para o efeito, na sua maioria, uma abordagem sistémica dos fenómenos sociais e procuram articular os diferentes níveis de intervenção e análise da saúde, mobilizando diversas metodologias que se estendem da auto-etnografia à análise de *focus groups*.

A importância do contexto cultural, socioeconómico, histórico e político na condição de saúde dos indivíduos é evidenciada, de forma muito clara, na pesquisa teórica de Daniela Craveiro sobre as desigualdades sociais em saúde, analisadas sobretudo em idades avançadas. O contexto social e político é também evocado por Joel Oliveira e Amélia Augusto na descrição das dificuldades que acompanham o processo de desinstitucionalização da saúde mental em Portugal, enquanto a forma como são implementadas as políticas de saúde para a proteção e promoção da infância é analisada criticamente por Ricardo Garcia. A mediação em saúde constitui também o objeto de estudo de Paulo Nossa, num trabalho em que o autor narra a intervenção em contexto escolar, no âmbito do projeto-piloto EPIS

A análise dos comportamentos em saúde é privilegiada por Maria Johanna Schouten, que analisa o *stress* e o uso do tempo no espaço doméstico, numa perspetiva de género, assim como por Guadalupe Brak-Lamy, que retrata o modo como os jovens cabo-verdianos e portugueses, residentes em bairros sociais da Grande Lisboa, representam e vivem a sua sexualidade e vulnerabilidade ao VIH/SIDA. Os comportamentos de risco de indivíduos com consumos problemáticos de substâncias psicoativas são estudados por Mara Fernandes Silva e Alice Delerue Matos, e, finalmente, Elizabeth Pilar Challinor investiga os comportamentos de diversos atores sociais face à saúde, dissecando a experiência do parto.

Alguns dos trabalhos citados são de cariz teórico, como o de Daniela Craveiro que discute os principais conceitos e evidências empíricas dos estudos sobre as desigualdades em saúde e descreve a evolução das principais teorias que procuram explicar este fenómeno. Ao sublinhar o facto de as pesquisas sobre desigualdades em saúde que abrangem populações em idades avançadas apresentarem resultados contraditórios, a autora aponta pistas para pesquisas futuras que enfrentam desafios conceptuais e metodológicos importantes.

De carácter teórico-empírico, o estudo de Joel Oliveira e Amélia Augusto propõe uma tipologia de perfis de vulnerabilidade à exclusão social de indivíduos com diagnóstico de doença mental, definida a partir da condição perante a doença e da sua relação com os principais eixos da inclusão e reinserção social – o Estado, o trabalho, a comunidade e a família. Para além da importância temática e das ilações que podem ser retiradas do estudo para a definição de políticas públicas, o texto é rico nas suas referências e aplicação bem sucedida de conceitos fundamentais, como os de medicalização, *sick role*, estigma e rotulagem.

A reflexão teórica de Ricardo Garcia sobre as questões da participação das crianças nos assuntos que lhes dizem respeito, e o papel dos Núcleos (Hospitalares) de Apoio a Crianças e Jovens em Risco na interpretação da vontade dos menores, tem como referencial a Sociologia da Infância. Partindo de uma renovada conceção da criança enquanto ator social, o investigador trata uma matéria sensível – a forma como o sistema de apoio delineado responde às necessidades das crianças em situação de risco ou vítimas de maus-tratos.

No grupo de trabalhos teórico-empíricos, encontra-se a pesquisa realizada por Paulo Nossa. O impacto da educação nas condições materiais de existência mas também nos comportamentos e estilos de vida e até na capacitação dos atores sociais de modo a que possam defender os seus direitos

de estratégias de mediação que permitiram resolver problemas de saúde que constituíam obstáculos ao sucesso escolar dos jovens. O projeto-piloto descrito e que envolveu perto de uma centena de escolas portuguesas é pretexto para uma pertinente reflexão sobre os quadros conceptuais das desigualdades sociais em saúde.

Ainda no grupo de pesquisas de carácter teórico, merece menção o trabalho de Maria Johanna Schouten que sublinha o facto de a falta de tempo ou, inversamente, a sua superabundância poder gerar *stress* e representar uma ameaça para a saúde física e mental dos indivíduos. A autora relaciona as situações de *stress* associado à disponibilidade de tempo com os papéis sociais desempenhados por homens e mulheres, apontando a necessidade de melhorar a articulação entre atividade profissional e familiar e de assegurar uma partilha mais equilibrada das tarefas domésticas, em termos de género, de modo a reduzir o *stress* que afeta sobretudo a saúde das mulheres.

A investigação de Guadalupe Brak-Lamy, que resulta de um minucioso trabalho empírico de recolha do depoimento de jovens de classes sociais desfavorecidas pertencentes às comunidades portuguesa e cabo-verdiana da Grande Lisboa, evidencia as diferenças intercomunitárias e entre géneros no que diz respeito às representações, atitudes e comportamentos sexuais. Apesar destas iniquidades, a autora conclui que todos os grupos apresentam vulnerabilidade ao VIH/SIDA, sublinhando a importância social de uma intervenção que envolva os jovens mas também as suas famílias, a escola, os serviços de saúde e as associações juvenis e de imigrantes.

Partindo de uma pesquisa teórica sobre as determinantes dos comportamentos de risco em saúde e o papel do contexto social na promoção ou inibição desses comportamentos, Mara Silva e Alice Delerue Matos discutem o valor da informação enquanto estratégia de promoção da alteração dos comportamentos de risco em saúde. Interpretando os discursos de utilizadores regulares de substâncias psicoativas, evidenciam o impacto da informação veiculada pelos serviços de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) nos comportamentos de saúde e apontam linhas orientadoras para pesquisas futuras que pretendam aprofundar a avaliação dos programas de RRMD.

O trabalho de Elisabeth Challinor distingue-se dos demais quer pela abordagem, que, não sendo teórica, é sem dúvida problematizante, quer pelo método científico que utiliza – a autoetnografia. A autora reflete sobre a sua experiência como parturiente em Portugal, contrastando-a com a de partos anteriores, ocorridos noutro contexto social. O contraste de experiências, apresentado com humor e até ironia, elucida sobre a realidade, pondo em evidência a disciplinarização do corpo da mulher e à imposição

As diversas pesquisas apresentadas neste livro traduzem saberes de diferentes áreas de conhecimento e interpretam experiências de mediação e de intervenção com consequências na saúde dos indivíduos, em Portugal. Evidenciam o carácter polissémico do conceito de saúde que põe em causa o paradigma biomédico e procuram contribuir para a reflexão crítica acerca da definição de saúde enquanto estado de completo bem-estar biopsicossocial, proposta pela Organização Mundial de Saúde em 1948, que aponta para uma existência sem conflitos, nem ambivalências. Reconhecendo que estes são inerentes à história de cada indivíduo e a cada contexto social, os autores desta coletânea desconstroem as noções de saúde que não atendem ou não valorizam a sua contextualização em termos de espaço (geográfico mas também social) e de tempo.

Este livro não encerra apenas a descrição e análise contextualizada de diversas questões relacionadas com a saúde; aponta novos horizontes e apresenta recomendações às entidades que intervêm neste domínio. Estas recomendações pressupõem a superação de um modelo normativo e medicalizante, sugerindo a reorientação das práticas de modo a que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e saudável.